

## Chenjerai Hove

### Noites com fantasmas - Carta de uma criança do entulho

(escrita depois da Operação Murambatsvina, na qual o governo do Zimbabwe destruiu 700 000 casas)

querido samueri, meu amigo,  
nunca mais irei te ver de novo;  
talvez sim.  
mas só saberei quando o pai encontrar um novo endereço para nós.  
endereços!  
já não temos nenhum.  
somos sem endereço.

agora que escrevi esta carta,  
para onde a envio?  
devo dizer,  
samueri,  
aos cuidados do próximo entulho  
harare?

ou devo dizer,  
samueri,  
aos cuidados de toda a sujeira,  
salisbury?

nossa pequena rua,  
você lembra?  
aquela com o vidro quebrado,  
aquela onde urinávamos livremente  
atrás do pequeno mercado  
e nossas mães nos chamavam  
com suas doces vozes de mães?  
nossa pequena rua,  
com galinhas que não pertenciam a ninguém  
em particular,  
já não existe:

não sei qual é o seu endereço,  
você não sabe qual é o meu endereço.  
samueri,  
estou sentado em  
um tijolo quebrado,  
o único sobrevivente do nosso lar.  
Você esta em cima do que,  
samueri?

viu, samueri,  
não temos armas

nem flechas  
nem arcos,  
ou paus.  
me diga,  
samueri,  
porque a polícia,  
traz armas  
martelos  
raiva  
sangue nos olhos  
para destruir nosso lar?

até o professor mutawu,  
também não tem endereço.  
vi a escola  
no fogo.  
vi o professor chorando,  
sendo levado pela polícia  
com armas e raiva.

continuarei a escrever esta carta,  
samueri  
até saber  
seu endereço  
o endereço do professor mutawu  
o endereço do trabalho do meu pai  
o endereço da minha irmãzinha  
o endereço do meu cachorrinho  
o endereço da minha mãe  
o endereço de todos

aos cuidados do spca  
aos cuidados do departamento de sujeira  
aos cuidados da ordem  
aos cuidados do campo da caledonia,  
aos cuidados das terras tribais  
aos cuidados da margem do rio!  
aos cuidados do campo de baratas  
aos cuidados das larvas  
aos cuidados do crime e do pó  
aos cuidados da presidência!

samueri,  
diga ao professor mutawu,  
que quero aprender a escrever  
para poder apagar as memórias  
do nosso lar  
no entulho.

diga ao professor mutawu,  
que nos veremos

quando eu tiver uma barba longa  
e dirigir um carro  
como o carro de polícia  
como os soldados com armas.

samueri,  
te mando apenas

um tijolo quebrado  
antes deles voltarem a quebrá-lo  
pela segunda vez  
pela terceira vez  
pela quarta vez.

um tijolo quebrado  
um coração partido  
um pai quebrado  
uma mãe partida.

samueri,  
seja forte.  
samueri,  
cuidado com os tijolos caindo  
e as armas.

## Chirikuré Chirikuré

### Sal

Pedir sal não significa que eu seja pobre  
Emprestar sal não significa que esteja falido  
Nosso sal acabou inesperadamente  
Nosso sal foi terminado inesperadamente

Se a cantina ainda estivesse aqui  
As crianças poderiam ir comprar um pouco  
Agora a cantina já não está mais aqui  
Foi destruída pelo Tsunami

O *sadza* está pronto  
O molho está pronto  
A família está esperando  
Mas não há sal

Não pense que estou louco  
Você e eu sabemos quem está louco  
Não pense que não sei planejar

Sabemos quem é que planeja mal

Por favor, me ajude com sal  
Até mesmo uma colher de chá resolve  
Por favor, não é minha culpa  
Nossa terra foi tomada por espíritos malignos

### **Vamos chorar com esperança**

Sabemos de onde viemos  
Tivemos tempos bons  
Também tivemos alguns momentos tristes

Sabemos onde nos encontramos hoje  
Momentos felizes são raros  
A tristeza nos persegue

Sabemos onde queremos chegar  
Deixe que os momentos felizes se multipliquem  
Deixe que a tristeza seja coisa do passado

Deveríamos definitivamente estar de luto  
Mas deixe que choremos com esperança  
Amanhã celebraremos

## **Dambudzo Marechera**

### **Oráculo do Povo**

Sua visão da caatinga  
De heróis desempregados  
Que ontem um país ganhou  
E hoje a pobreza experimentou

Os montes apressaram sua sede  
Incêndios e blasfêmias  
Acenando para turistas e ônibus  
Desencadeando uma devastação que nenhum língua pode repetir  
Sua visão de hectares atingidos pela seca cheios de posseiros raquíticos perseguidos  
E de senhores feudais obesos, pomposos e armados  
Incendiando o que tocam, barracos improvisados  
A caminho dos juízes e cortes da aldeia

Os cidadãos mais famintos e vulneráveis  
Da sua visão de caminhões de grãos para aliviar a seca  
Evaporaram entre o ponto de partida

E o destino em espera  
No desespero, ela se encontra nas tavernas  
E botequins, na beira da estrada  
E nos bordéis: vendendo as últimas migalhas da sua visão amarga.

### **Ratazanas à venda**

O que você quer comprar?  
Uma ratazana,  
Uma ratazana com uma consciência.  
Uma ratazana com uma consciência permanente?  
Esta e a idéia geral.  
Bem, eu tenho várias para você escolher.  
Esta acabou de comer Granada,  
A despedaçou em frangalhos e a defecou  
Loção de limpeza American Girl.  
Já começou a beliscar e salivar diante de um pedaço suculento de queijo nicaragüense.  
Mas é uma piscadela com grandes ambições dirigida a Berlim, Londres, Amsterdã, Paris  
Dirigida aos seios da Natacha em Moscou  
Mostre-me outra.  
Ok. Bem este é do tipo espertinha.  
Come colonialismo  
De maneira que possa cagá-lo sob  
forma de pura malícia própria.  
Tentei comprar no Kenya  
Tentei comprar no Malawi  
Tentei comprar aqui  
Mas você sabe onde encontrei a fdp?  
Jantando com os fantasmas de  
Malan, Verwoerd, Vorster, e Botha.  
Mostre-me as outras .  
Esta esteve envolvida no caso Aquino  
Esta era amiga do Xá e o apresentou para aquele outro chamado Ayatolá.  
Aquele clérigo baixinho e aquela senhora gorda e grisalha...

### **Na prisão, o único telefone é a pia**

Buraco: sopra e ouviremos!

Escreva um poema, não com as palestras em sala de aula  
Mas com os berros desafiadores das barricadas  
Com o monóculo congelado de uma mortalha  
Tiros do dia e da tocha humana gritando na noite  
Dentes sangrando que informaram sobre o fogo negro

Escreva um poema sem a rima & razão da Inglaterra  
Nem o canto israelense que gagueja balas contra Palestinos  
Nem porra, sobre a negritude que nos enegreceu

Escreva o poema, a canção, o hino, com o que dentro de você fundiu metas com armas & criou cidadãos no lugar de escravos

Não grite silenciosamente  
Queremos ouvir, saber  
E forjar o escudo  
que um poeta precisa contra ELES!